



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15827 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: ONDE ESTÃO? POR QUE INGRESSARAM E PERMANECEM? QUAL FORMAÇÃO RECEBERAM?
 Nilzilene Imaculada Lucindo - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 Celia Maria Fernandes Nunes - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 Regina Magna Bonifácio de Araújo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: ONDE ESTÃO? POR QUE INGRESSARAM E PERMANECEM? QUAL FORMAÇÃO RECEBERAM?

No cenário brasileiro, o curso de Pedagogia é o responsável pela formação dos profissionais de educação. Criado em 1939, nos últimos anos, várias investidas foram colocadas em prática com vistas a modificá-lo, contudo, se manteve como a regulamentação que direciona a formação do pedagogo as diretrizes curriculares aprovadas em 2006.

Segundo essa normativa, a docência constitui a base de formação do pedagogo. Todavia, ao prever que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] IV-trabalhar, em espaços escolares e não-escolares [...]” (Brasil, 2006, p.2) as diretrizes indicaram uma expansão do campo de atuação dos pedagogos. Neste sentido, “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, “contextos não-escolares”, “ambientes não-escolares” são referenciados no documento legal.

Pimenta, Pinto e Severo (2021) afirmam que em âmbito internacional, a formação de professores é delegada a outros cursos, competindo ao curso de Pedagogia formar além de pesquisadores e gestores, outros profissionais que não lidam diretamente com a docência. No Brasil há um debate antigo sobre o que deve ser o curso de Pedagogia, o profissional que é formado e o próprio processo formativo. Há estudiosos que defendem a docência como base de formação e outros acreditam que a Pedagogia deveria constituir essa base, visto que ser pedagogo não se resume a ser professor e seu campo de atuação se estende para além das escolas e do sistema educacional.

Libâneo (2006) e Severo (2017) comungam do caráter multidimensional da ciência pedagógica e entendem que a educação, em sua acepção ampla, se configura como o objeto de estudo de Pedagogia. Assim, podemos dizer que a educação, em suas múltiplas facetas e que se faz presente nos diversificados espaços que ultrapassam os muros da escola, se configura como o objeto de trabalho do pedagogo. Neste limiar é possível definir o pedagogo como o profissional “[...] que cuida da formação humana **em todos os lugares** (grifo nosso) em que essa formação acontece de forma intencional e sistemática” (Franco; Libâneo; Pimenta, 2007, p.89). Para se chegar à compreensão acerca de qual profissional é esse que tem a educação como objeto de trabalho, se faz necessário ainda refletir sobre o contexto social vigente, o qual traz à cena contemporânea práticas educativas ocorrendo em diversificados espaços.

Este trabalho trata de um recorte de uma pesquisa de Doutorado que tomou como objeto de estudo o pedagogo em espaços de educação não escolar (ENE) no cenário mineiro e investigou a trajetória formativa e profissional desses sujeitos. O estudo de cunho qualitativo fez uso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, a qual utilizou o questionário e a entrevista semiestruturada como dispositivos de produção de dados. Participaram da primeira etapa 37 pedagogas e pedagogos que responderam ao questionário e na segunda, da entrevista, 14 profissionais, sendo 13 mulheres e 1 homem. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para tratar os dados.

Este texto se propõe a responder três indagações: fora do âmbito escolar onde há pedagogos atuando? Por que os profissionais de Pedagogia ingressaram e permanecem nos espaços de ENE? Que formação os pedagogos receberam para atuar nesses *loci*? Considera-se relevante a discussão tendo em vista a necessidade de refletir acerca dos novos campos educativos que surgem na sociedade contemporânea e dos processos formativos que são empreendidos com vistas a profissionalizar esses sujeitos.

Os resultados indicaram que há pedagogos atuando em projetos educacionais que atendem a crianças e adolescentes; em centros de recreação; em bibliotecas; na educação especial; em empresas; em instituições não governamentais e governamentais, cooperativas, instituições ligadas ao comércio e às indústrias e sindicatos; no sistema prisional e socioeducativo; na educação social; em escolas municipais abertas aos finais de semana que desenvolvem projetos sociais; nas varas cíveis e criminais; em instituições de acolhimento; nos hospitais; em unidades de saúde; na Assistência Social; em instituições museológicas. Especificamente em MG pedagogos atuam em espaços de tratamento e promoção de saúde, de promoção da cultura e de privação de liberdade.

Dentre as razões que conduziram esses profissionais a ingressarem nos espaços de ENE estão o interesse em atuar fora da escola; a identificação com o campo de ENE; a estabilidade; a busca por melhores condições financeiras; o desejo de trabalhar com pessoas privadas de liberdade; os objetivos do cargo definidos no edital do concurso. A permanência se dá em virtude da identificação com esse campo; do gosto pelo trabalho realizado; da remuneração; da estabilidade; do perfil do público atendido; da crença no potencial

transformador da educação e da militância em favor dos direitos do público com os quais lidam. Esses dados demonstram o desejo de seguirem atuando na profissão e na área que escolheram, porém, em âmbito distinto da docência e da escola.

No processo formativo, as disciplinas que abordaram os espaços de ENE foram a Pedagogia Hospitalar, Empresarial e a do Cárcere, além da Educação Social. Alguns profissionais registraram a ausência de disciplinas que favoreciam o contato com o campo da ENE. Poucos sujeitos tiveram a oportunidade de realizar estágios em espaços de ENE, pois foi priorizado o estágio na escola, na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Outras instituições propiciaram o estágio na Supervisão e nos cursos de Magistério e em outras funções, conforme o ano em que se formaram. Atividades acadêmicas complementares como a realização de trabalhos em espaços de ENE, a participação em eventos, projetos de extensão e de iniciação científica se constituíram formas de adentrar no campo profissional. Independentemente da época de formação, mesmo após as Diretrizes estabelecerem a necessidade de o curso propiciar o conhecimento acerca dos espaços não escolares, a falta de preparação para esses continua recorrente. Conclui-se que na sociedade contemporânea há outros espaços para a inserção do pedagogo, mas durante o processo formativo o estudo acerca dos espaços de ENE é relegado em detrimento da docência e dos espaços escolares.

Palavras-chave: Pedagogos. Curso de Pedagogia. Espaços de Educação Não Escolar. Formação de Pedagogos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 dez. 2013.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n.96 - Especial, p. 843-876, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2016.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A.; SEVERO, J. L. R. L. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. L. (Orgs). *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021. cap. 2, p. 39-72.

SEVERO, J. L. R. L. A formação inicial de pedagogos para a educação em contextos não escolares: apontamentos críticos e alternativas curriculares. In: SILVESTRE, M. A.; PINTO, U. A. (Orgs.). *Curso de Pedagogia avanços e limites após as Diretrizes Curriculares*

